

RELATÓRIO TÉCNICO II



**ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO
SOCIOECONÔMICO E
PRODUTIVO DA RESERVA EXTRATIVISTA
QUILOMBO DO FRECHAL
MUNICÍPIO DE MIRINZAL – MA**

2018

**FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E DAS ATIVIDADES
PRODUTIVAS E OU ECONÔMICAS SUSTENTÁVEIS DE COMUNIDADES
TRADICIONAIS BENEFICIÁRIAS DAS RESERVAS EXTRATIVISTAS FEDERAIS
NOS ESTADOS DO MARANHÃO, PIAUÍ E TOCANTINS**

**RELATÓRIO TÉCNICO II
ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E PRODUTIVODA
RESERVA EXTRATIVISTA DO QUILOMBO DO FRECHAL
MUNICÍPIO DE MIRINZAL – MA**

**SÃO LUÍS – MARANHÃO
MAIO 2018**



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



**CONTRATO BRA 10-36049/2017
PROJETO BRA/08/012**

Fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e econômicas sustentáveis de comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais nos Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins

COORDENAÇÃO

Extensionista - Ivan Luís de Oliveira Silva
Superior em Agronomia
Especialista em Marketing
Auditor em Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle – APPCC/HACCP

Indigenista - Maria Cícera Gomes de Lucas
Superior em Ciências Sociais - Antropologia
Especialista em Educação Ambiental e Gestão para o Etnodesenvolvimento

EXOTICMAZON CONSULTORIAS E PROJETOS LTDA – EPP

CNPJ: 06.931.984.0001-00

End. Rua Antônio Pinheiro Galvão nº 1318, Buritis, Boa Vista - RO

CONTRATO BRA 10-36049/2017

PROJETO BRA/08/012

RESEX DO QUILOMBO DO FRECHAL

Relatório Técnico / Produto II

Responsável Técnico: Ivan Luís de Oliveira Silva

CREA/RR nº 0546-D

SÃO LUÍS – MARANHÃO
MAIO 2018



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



EQUIPE TÉCNICA

Consultora – Andréia Lima de Sousa Uchoa
Superior em Pedagogia e Segunda Licenciatura em História
Especialista em Psicopedagogia; Gestão Escolar: Coordenação e Supervisão;
Gestão do Trabalho e Políticas Públicas

Extensionista – Cássio Murilo Alves Mendes
Superior em Agronomia
Especialista em proteção de Plantas

Consultora – Inaé Alves Ramos Mendes
Superior em Psicologia
Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial

Administrador da Empresa
Leno Machaive da Silva

Logística – Luiz Padilha Azevedo
Apoio Técnico e Administrativo

Consultora – Sara Lima Oliveira
Superior em Ciências Econômicas
Especialista em Educação e Gestão Ambiental

Sistematização – Vera Lúcia Costa da Silva
Superior em Engenharia Agrônômica

Sistematização – Vívian Costa Santos Reis
Graduanda em Geografia
Técnico em Agropecuária

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa de localização da Resex do Quilombo do Frechal – MA.....	11
Figura 2: Oficina de planejamento e mobilização do cronograma de execução.	16
Figura 3: Oficina de atualização do diagnóstico na Comunidade Rumo.	18
Figura 4: Oficina de atualização do diagnóstico na Comunidade Deserto.....	18
Figura 5: Oficina de atualização do diagnóstico na Comunidade Frechal – MA.....	19
Figura 6: Casarão da Resex com sala para Sede da associação da comunidade Frechal – MA.	22
Figura 7: Sede da Associação da Comunidade Rumo - MA.	22
Figura 8: Sede da Associação da Comunidade Deserto - MA.	23
Figura 9: Bovinos pastando nas proximidades das residências da Comunidade Rumo - MA.	29
Figura 10: Carro de boi comunidade Frechal - MA.	30
Figura 11: Processo de beneficiamento da mandioca na Comunidade Frechal - MA.....	33
Quadro 1: Matriz SWOT – Organização Social.....	30
Quadro 2: Matriz SWOT – Atividades produtivas e econômicas.	33

LISTA DE SIGLAS

AGERP	Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
CNPT	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais
CONFREM	Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos
DRP	Diagnóstico Rápido Participativo
DAP	Declaração de Aptidão ao Pronaf
GEF	Global Environment Facility – Projeto Cerrado
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PGPAF	Programa de Garantia de Preços Mínimos da Agricultura Familiar
PNPCT	Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PROCAF	Programa de Compras da Agricultura Familiar
PRONAF	Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SAF	Secretária da Agricultura Familiar
SIF	Serviço de Inspeção Federal
SEMA	Secretaria de Estado do Meio Ambiente
STTR	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais
TOR	Termo Orientador de Referência
UC	Unidade de Conservação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 INTRODUÇÃO	10
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA RESEX DO QUILOMBO DO FRECHAL - MARANHÃO	11
3 METODOLOGIAS DE EXECUÇÃO	14
4 DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E PRODUTIVO	15
4.1 PLANEJAMENTO E MOBILIZAÇÃO PARA A OFICINA DE ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E PRODUTIVO	16
4.2 EXECUÇÃO DA OFICINA DE ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONOMICO E PRODUTIVO	16
4.3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS	19
4.3.1 Das organizações formais e informais	19
4.3.2 Das estruturas físicas e equipamentos	21
4.4 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS E ECONÔMICAS	26
4.4.1 Produção agropecuária e extrativista	26
4.4.2 Agroindustrialização da produção	32
4.4.3 Comercialização da produção	33
4.4.4 Serviços de apoio às atividades socioeconômicas	34
5 CONSIDERAÇÕES	40
BIBLIOGRAGIA CONSULTADA	42
ANEXOS	43
ANEXO A – Folder da oficina de atualização do diagnóstico	43
ANEXO B – Questionário e avaliação da oficina.....	46
ANEXO C – Lista de presença dos participantes da oficina de planejamento e mobilização do cronograma de execução	48
ANEXO D – Lista de presença da oficina de atualização do diagnóstico.....	51
ANEXO E – Lista de presença da oficina de atualização do diagnóstico	54
ANEXO F – Lista de presença da oficina de atualização do diagnóstico	58

APRESENTAÇÃO

O Projeto BRA/08/012 - Apoio ao Agroextrativismo e aos Povos e Comunidades Tradicionais, é uma demanda da Gerência de Agroextrativismo, juntamente com o Departamento de Extrativismo (DEX), por meio da Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável (SEDR) e executado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) em parceria com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais - CNPT/ICMbio.

O projeto foi criado com o objetivo de realizar capacitações para o fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e econômicas sustentáveis de comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais nos Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins.

Para o alcance do objetivo geral, foi previsto a realização de três objetivos intermediários: a) Atualizar os diagnósticos socioeconômicos e produtivos das Reservas Extrativistas selecionadas; b) Promover o fortalecimento das organizações sociais com ênfase na capacitação em gestão de organizações associativas, negócios sustentáveis, programas de crédito, políticas públicas, dentre outros; c) Realizar atividades de formação e capacitação, incluindo intercâmbio de agentes comunitários e atores chave, nas principais atividades produtivas e econômicas sustentáveis.

Este documento apresenta o **Relatório Técnico II referente a Atualização do Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo da Resex Chapada Limpa**, localizada no município de Chapadinha no Estado do Maranhão, produto previsto no primeiro objetivo específico (atualizar os diagnósticos socioeconômicos e produtivos das Reservas Extrativistas selecionadas).

Para elaboração deste Relatório foram realizadas consultas em dados secundários disponíveis nas mais diversas fontes como CNPT/ICMbio, contatos com os gestores das unidades de conservação e realização de uma oficina de planejamento com técnicos do CNPT gestores das Resex's, analistas do ICMbio e coordenação do Projeto BRA/08/012, além de visita a campo, detalhado no item Metodologia de Execução.

Em conformidade com o Termo Orientador de Referência (TOR), a empresa contratada Exoticamazon Consultorias e Projetos Ltda, elaborou esta **Atualização do Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo da Resex Chapada Limpa**, contendo:

Apresentação; Introdução; Metodologia de Execução; Contextualização; Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo; Considerações; Referências Bibliográficas e Anexos.

1 INTRODUÇÃO

As Reservas Extrativistas “foram criadas para conciliar as práticas socioeconômicas destas populações à conservação da biodiversidade, gerando alternativas de renda e assegurando direitos constitucionais básicos às presentes e futuras gerações”. Para fortalecer o extrativismo nestas Unidades de Conservação, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – PNPCT estabelece eixos estruturantes pautados em: a) Acesso ao território; b) Inclusão sócio produtiva e c) Infraestrutura.

A elaboração e implantação de Planos de Manejo desta Unidade de Conservação têm por objetivo central planejar e gerir o conjunto de ações necessárias para conciliar as práticas socioeconômicas locais com a conservação da biodiversidade, assegurando sustentabilidade econômica além dos direitos constitucionais básicos à população.

Os problemas existentes nestas Unidades de Conservação - UC, relacionados com aspectos fundiários, interesses econômicos e políticos regionais, as exigências de acordos e tratados internacionais relativos às questões ambientais, as políticas públicas inacessíveis ao público beneficiário e também a gestão e manejo das áreas, são desafios postos aos gestores públicos e também à população beneficiária.

Neste aspecto, a iniciativa do CNPT/ICMBio em promover ações relacionadas ao fortalecimento das organizações sociais locais voltadas ao desenvolvimento das atividades produtivas, visando o pleno desenvolvimento das Unidades de Conservação é de fundamental importância, sobretudo quando seus referenciais metodológicos asseguram a participação dos beneficiários no processo de construção e implementação das demandas de interesse local.

O conjunto de ações previstas neste Projeto BRA/08/012, no qual o Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo em tela está inserido e em consonância com a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – PNPCT, havendo, porém, a necessidade de elaboração do Plano de Manejo, instrumento norteador das ações de desenvolvimento da Reserva Extrativista.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA RESEX DO QUILOMBO DO FRECHAL - MARANHÃO

A Reserva Extrativista Quilombo do Frechal, situada no município de Mirinzal no Estado do Maranhão, foi criada pelo Decreto nº536 de 20/05/1992, para proteger e conservar os recursos naturais de uma área de 9.338,451 hectares. Está situada no Bioma Amazônia, na Mesorregião Leste Maranhense e Microrregião Litoral Ocidental Maranhense. Vinculada à Coordenação Regional CR4 – Belém/PA, tem como Gestor da Unidade o Analista Ambiental Sr. Rogério Funo.

Incluída na Área de Proteção Ambiental (APA) da Baixada Maranhense, ambiente extremamente diversificado, caracterizado por terras baixas, planas, inundáveis, campos alagados, terras firmes, vegetação característica de terras baixas e terras altas, apresentando uma dinâmica própria. A Resex, além de considerar as exigências pertinentes à sua condição, deve também levar em conta as especificidades da APA, por também ser uma área Quilombola.

Figura 1: Mapa de localização da Resex do Quilombo do Frechal – MA.



Fonte: Exoticmazon (2018)

A Resex, distante 02 km da sede do município, conta com uma população aproximada de 395 famílias distribuídas em 03 comunidades: Deserto com maior número de famílias, depois vem Frechal e com menor população a comunidade Rumo. Estão organizados socialmente em 03 Associações comunitárias, grupos culturais e grupos religiosos.

A base econômica é pautada nas atividades características da agricultura familiar, tendo como principais culturas, a mandioca, o milho, feijão e abobora, no que diz respeito ao extrativismo vegetal, expresso no açaí, buriti, bacuri, cajazinho e bacaba. O extrativismo animal no pescado de água doce no rio Uru de agosto a fevereiro. E a pecuária na criação de animais como aves, suínos e bovinos, que compõem a base da renda familiar e a segurança alimentar das famílias.

Mirinzal, município onde se situa a Resex, conta com uma população de 14.218 habitantes, segundo o Censo 2010. Fica a 188 km da capital (São Luís) e entre os dois municípios pólos da região, Pinheiro e Cururupu. Pequeno município com limitações estruturais e de serviços públicos e privados, busca nos municípios pólos o atendimento das suas demandas de serviços públicos e de comércio.

Um aspecto relevante são as duas estradas asfaltadas, a MA 006 ligando Mirinzal ao município de Cururupu e a MA 304 que interliga ao município de Cedral. Ambas passam por dentro da Resex, estratégico para a circulação de pessoas e de mercadorias, favorecendo assim, “a priori” o desenvolvimento da localidade.

A regulamentação do Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista do Quilombo Frechal, instância indispensável nas tomadas de decisões e administração das reservas extrativistas, ocorreu por via da Portaria nº 72 de 02/09/2011 com atribuições de “contribuir com ações voltadas à efetiva implementação da Resex”.

O Conselho Deliberativo da Resex é integrado por representantes e respectivos suplentes de órgãos governamentais (05 representantes) e segmentos da sociedade civil (15 representantes). O perfil das representações é uma oportunidade para a Resex no estabelecimento de ações de parceria para a implementação das políticas públicas e ações de desenvolvimento.

O Conselho é composto pelos seguintes representantes dos órgãos governamentais: ICMBio; Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis do Estado do Maranhão – SEMA; Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Prefeitura Municipal de Mirinzal.

São representantes da sociedade civil: Associação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão - ACONERUQ, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Mirinzal - STTR, Centro de Cultura Negra do Maranhão - CCN, Associação de Moradores Remanescentes do Quilombo Deserto, Igreja Católica da Comunidade de Deserto, Igreja Evangélica da Comunidade de Deserto, Grupo de Jovens do Quilombo Deserto, Associação dos Moradores do Quilombo do Frechal, Legião de Maria da Comunidade de Frechal, Grupo Tambor de Crioula de Frechal, Grupo de Congo de Frechal, Grupo de Jovens de Frechal, Associação Nossa Senhora da Vitória dos Moradores do Quilombo Rumo, Legião de Maria de Rumo, Comunidade de Rumo.

Atualmente o principal desafio dos extrativistas beneficiários da Resex é garantir ações que visem o desenvolvimento sustentável, coincidindo com os objetivos do Resex, da APA e da política Quilombola. Ações de fortalecimento socioeconômico e ambiental, assim como a busca de parcerias tem sido uma constante, a exemplo dos esforços das organizações locais em acessar as políticas públicas e a iniciativa do CNPT/ICMBio em viabilizar o Programa de Apoio ao Agroextrativismo e aos Povos e Comunidades Tradicionais, assim como a iniciativa da gestão da Resex em concluir o Plano de Manejo

3 METODOLOGIAS DE EXECUÇÃO

A metodologia utilizada para a elaboração do Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo da Resex Quilombo do Frechal foi definida de acordo com o objetivo proposto no Termo Orientador de Referência (TOR) da Chamada Pública de Solicitação de Proposta nº JOF-0176-31008/2017, Contrato BRA 10-36049/2017 e Projeto BRA/08/012, que considerou os seguintes passos:

a) Revisão pela equipe técnica de campo do Relatório referente ao Produto I, contendo dados socioeconômicos e produtivos da Resex como referenciais do trabalho a ser realizado;

b) Reuniões de articulação com os gestores das Resex's no período de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018 para socialização do Projeto e apoio na mobilização dos atores sociais, para participarem das oficinas de atualização dos diagnósticos socioeconômicas e produtivas;

c) Realização de uma Oficina de Planejamento e Validação do Cronograma das atividades de campo das 07 Resex's na sede do CNPT/ICMBio em São Luís/MA, com a participação da coordenação do CNPT/ICMBio, coordenação do MMA/SEDR/DEX, gestores das 07 Resex's contempladas no projeto, coordenador da CONFREM e equipe técnica da Exoticmazon, onde na oportunidade foram definidos períodos e localidades para a realização das oficinas de DRP de cada Resex, a metodologia e o número de participantes de cada uma.

d) Providências da logística de deslocamento da equipe técnica e também dos participantes das oficinas;

e) Informações complementares foram coletadas “*in loco*” referentes as potencialidades da Resex para o diagnóstico.

f) Realização da oficina de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, que é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a gerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Desta maneira, os participantes poderão compartilhar experiências e analisar os seus conhecimentos, a fim de melhorar as suas habilidades de planejamento e ação. O DRP pretende desenvolver processos de consulta a partir das condições e possibilidades dos participantes, baseando-se nos seus próprios conceitos e critérios de explicação.

g) Visita na Resex para confirmar informações “*in loco*” das atividades socioeconômicas com ênfase nas infraestruturas produtivas para subsidiar o diagnóstico.

h) Sistematização do Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo da Resex pela equipe técnica, considerando as informações levantadas nas oficinas, no relatório referente ao produto I e o objetivo proposto no TOR, registro fotográfico, lista de presença, são as evidências que comprovam as atividades realizadas, incluídas em anexo.

Em vez de confrontar as pessoas com uma lista de perguntas previamente formuladas, a ideia é que os próprios participantes analisem a sua situação e valorizem diferentes opções para melhorá-la. A intervenção das pessoas que compõem a equipe que intermédia o DRP deve ser mínima; de forma ideal se reduz a colocar à disposição as ferramentas para a autoanálise dos(as) participantes. Não se pretende unicamente colher dados dos participantes, mas sim, que estes iniciem um processo de autorreflexão sobre os seus próprios problemas e as possibilidades para solucioná-los (VERDEJO, 2010).

Esta ação tem por objetivo, atualizar o diagnóstico socioeconômico e produtivo, adotando a ferramenta da análise SWOT que é uma sigla oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats) e que consiste numa metodologia utilizada para promover a análise de cenários permitindo identificar dados referentes das organizações sociais, das atividades produtivas e econômicas da Resex.

Para facilitar a sistematização das informações nas oficinas, os participantes foram agrupados de modo a facilitar a captação de dados necessários para o diagnóstico. Neste processo foram adotadas dinâmicas de grupo motivacionais e lúdicas, facilitando aos comunitários expressarem a realidade em que vivem, assim como apresentarem sugestões para a solução dos problemas vivenciados.

Ao final de cada oficina foi realizada uma avaliação da atividade visando coletar o grau de satisfação dos participantes e possibilitar a equipe o aperfeiçoamento para as próximas atividades, essa avaliação foi conduzida de forma oral através de perguntas orientadoras (que bom que..., que pena que... e que tal se...) e através do registro escrito, conforme o modelo no anexo B. As diferentes formas de avaliação, escrita e oral, possibilitou que pessoas que não dominem a leitura e a escrita possam participar na oralidade.

4 DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E PRODUTIVO

Esta etapa refere-se ao que antecede a realização do DRP na comunidade, onde após processo de articulação e sensibilização dos gestores (ICMBio) com a finalidade de atingir as perspectivas dos acordos firmados, no dia 22 de fevereiro de 2018, foi realizada uma oficina de planejamento e validação do cronograma de execução das ações do projeto BRA/08/012, na sede do CNPT/ICMBio em São Luís/MA, com a participação da coordenação do CNPT/ICMBio, coordenação do MMA/SEDR/DEX, gestores das 07 Resex's /ICMBio, coordenação da CONFREM e equipe técnica da empresa contratada (Exoticmazon).

4.1 PLANEJAMENTO E MOBILIZAÇÃO PARA A OFICINA DE ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E PRODUTIVO

Esta oficina teve como finalidade programar a execução dos DRP nas comunidades para atualizar os diagnósticos, com ênfase nas organizações sociais e atividades produtivas e econômicas das Resex's. Na discussão da oficina foram definidas as seguintes proposições: Períodos e localidades para a realização das oficinas de cada Resex; Definição de metodologias para o desenvolvimento das ações; número de participantes por Resex; Realização de 07 intercâmbios, assim como também foi acordado a entrega dos relatórios referentes ao produto II, resultantes das oficinas do DRP a serem enviados para conhecimento, análise e validação dos mesmos pelos gestores das áreas respectivas.

Figura 2: Oficina de planejamento e mobilização do cronograma de execução.



Fonte: Inae Alves (Exoticmazon, 2018)

4.2 EXECUÇÃO DA OFICINA DE ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONOMICO E PRODUTIVO

Na Oficina de Atualização do Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo na Resex Quilombo do Frechal, que foi realizada nas 03 comunidades de acordo com o cronograma definido, uma em cada comunidade assim distribuída: Comunidade Rumo – realizada em 11/03/2018 com 19 participantes; Comunidade Deserto – realizada em 12/03/2018 com 38 participantes e Comunidade Frechal - realizada em 13/03/2018 com 18 participantes. Nesta oficina foram indicados 03 representantes da Resex para participar do Curso Modular de Associativismo e Cooperativismo em São Luís.

Durante a oficina as lideranças puderam expressar sua vivência em comunidade no tocante as atividades produtivas mais importantes, as problemáticas envolvidas nos processos de preparação do solo, plantio, colheita e pós colheita, distribuídos por eixos orientadores, direcionando as proposições sobre as análises do cenário atual como base para gestão e planejamento.

De acordo com o método, a construção coletiva deste diagnóstico tendo como parâmetro a evolução dos dados inicialmente elaborados pela UFV/ICMBio (2015) sobre as organizações sociais as discussões foram elevadas aos conhecimentos específicos, no intuito de identificar os elementos que possivelmente potencializam as ações na comunidade, as oportunidades que podem ser alcançadas mediante o esforço coletivo e os riscos na hora de dar os passos importantes para o desenvolvimento das comunidades para dinamizar a forma com a qual se pode explorar os atuais e novos mercados, mediante o melhoramento dos produtos dentro de uma estratégia de logística produtiva e de envolvimento social.

Considerando a metodologia prevista, as informações foram repassadas e também coletadas. Na oportunidade foram demandadas pelos participantes, capacitações, como: beneficiamento de frutas; produção agroecológica; beneficiamento da farinha e do babaçu e certificação sanitária da farinha das quais foram priorizadas para serem ministradas na próxima etapa do projeto: produção agroecológica das roças aos quintais e beneficiamento de frutas com boas práticas de fabricação.

Figura 3: Oficina de atualização do diagnóstico na Comunidade Rumo.



Fonte: Inae Alves (Exoticmazon 2018)

Figura 4: Oficina de atualização do diagnóstico na Comunidade Deserto.



Fonte: Inae Alves (Exoticmazon 2018)

Figura 5: Oficina de atualização do diagnóstico na Comunidade Frechal – MA.



Fonte: Inae Alves (Exoticmazon 2018)

4.3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

Um aspecto favorável para o desenvolvimento da organização social da Resex é o processo de construção de identidade étnica da comunidade. O trabalho é realizado junto às comunidades por organizações da sociedade civil como a Sociedade Maranhense de Direitos Humanos – SMDDH, o Centro de Cultura Negra – CCN e a Associação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão – ACONERUQ foram fundamentais no fortalecimento da questão étnico-racial, na valorização da identidade e na resistência e luta por direitos.

4.3.1 Das organizações formais e informais

O processo de fortalecimento da organização interna da Resex resulta nas seguintes organizações formais e informais:

a) Associação de Moradores do Quilombo Frechal: CNPJ 12.140.323/0001-60, conta com 83 associados, tem como presidente o Sr. Inácio de Jesus Ribeiro. Utiliza uma sala do casarão para funcionamentos da associação. Tem um “telecentro” que está funcionando. Dispõe de uma moto. A associação de Frechal tomou por convenio recursos financeiros do

Fundo do Meio Ambiente para estruturar a organização, e por desconhecimento das questões gerenciais na aplicação de recursos públicos, mudou o objeto do convênio e adquiriu veículos que não continha nas metas e plano de trabalho sem antes justificar e solicitar tal alteração que resultou na inadimplência da associação por aproximadamente 10 anos. O que afetou drasticamente o desenvolvimento das atividades produtivas e socioeconômicas da organização e dos comunitários. Em abril de 2018, por meio de uma negociação de compensação de impactos ambientais com a Companhia Energética do Maranhão a Associação quitou sua inadimplência e está em dia com suas obrigações contratuais, documentais e com seus tributos e pronta para retomar os investimentos na comunidade.

b) Associação dos Moradores Remanescentes do Quilombo Deserto: CNPJ 23.701.212/001-00, conta com 223 associados e tem como presidente o Sr. José Ribamar Campos Filho. Tem sede própria, dispõe de equipamentos como computadores, impressora, mesa e cadeiras. Tem “telecentro” que não foi instalado e não está disponível a comunidade.

c) Associação de Moradores Nossa Senhora da Vitória – Rumo: CNPJ 12.543.708/0001-78, conta com 71 associados, tem como presidente a Sra. Jacimilte Soares Santos. Também tem sede própria, recebeu um “telecentro”, que está em funcionamento e uma moto.

d) Grupo de Jovens: São 02, do Quilombo Deserto e de Frechal.

e) Grupos culturais: Tambor de Crioula de Frechal, Grupo de Congo de Frechal, , Tambor de mina.

f) Grupos religiosos: Legião de Maria da Comunidade de Frechal, Legião de Maria de Rumo.

Com grande número de associados, as Associações, no entanto tem dificuldade de mobilização, há um desconhecimento sobre os direitos e deveres para com a sua organização, expresso na falta de participação ativa no cotidiano das organizações. Entretanto as tomadas de decisão assim como a condução das ações são discutidas com a comunidade que se reúne regularmente. Todas conseguiram viabilizar alguns investimentos para as suas comunidades via as políticas públicas a exemplo das habitações, energia elétrica e um pouco de crédito bancário.

O Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Mirinzal, órgão de organização, representação e de defesa de direitos da categoria de agricultores familiares, muito atuante no município, vinculado no estado à Federação dos Trabalhadores na Agricultura, a FETAEMA e nacionalmente vinculado à Confederação Nacional dos

Trabalhadores na Agricultura a CONTAG, tem nas Associações da Resex uma relação de parceria e de representação do seu público já que praticamente todos são também associados ao Sindicato. Outro aspecto relevante é a rede de relações institucionais estabelecidas com outras organizações de apoio na luta pelo reconhecimento de direito das famílias à posse e uso da terra e da sua identidade quilombola como a SMDDH, o CCN e a ACONERUQ, além das universidades e instituições governamentais do Estado.

Existem grupos informais de caráter religioso responsáveis pelos ritos litúrgicos e festejos de santos. Os grupos culturais ligados à cultura afro estão à frente também dos times de futebol e das festas dançantes tendo o reggae como expressão maior da musicalidade e da dança.

Vale destacar o traço forte na identidade das comunidades que compõem a Resex, a cultura que movimenta todas as relações locais, com maior ênfase em Frechal. Segundo estudos do CCN, esta característica peculiar está relacionada com a afirmação como quilombolas e conseqüentemente na luta pelo direito à terra, o que valorizou as manifestações culturais de raízes africanas e rituais religiosos que são expressos nas festas de santo (São Benedito, santa vitória) e danças como tambor de crioula, dança do congo, tambor de mina, reggae e carnaval.

Foi constatado que as 03 associações têm dificuldades para atualização das documentações e dos estatutos. Falta apoio nos procedimentos e também nos recursos das organizações decorrentes da inadimplência nas mensalidades do quadro social.

4.3.2 Das estruturas físicas e equipamentos

As associações das comunidades de “Rumo” e de “Deserto” possuem sede própria de estruturas simples em alvenaria com mobiliário básico como mesas e cadeiras, ambas amparadas com equipamentos de informática e apenas a comunidade de Frechal que funciona no casarão possui computadores com acesso a internet por sinal de satélite.

Figura 6: Casarão da Resex com sala para Sede da associação da comunidade Frechal – MA.



Fonte: Inae Alves (Exoticmazon 2018)

Figura 7: Sede da Associação da Comunidade Rumo - MA.



Fonte: Inae Alves (Exoticmazon 2018)

Figura 8: Sede da Associação da Comunidade Deserto - MA.



Fonte: Rogério Funo (ICMBio 2018)

Quadro 1: Matriz SWOT – Organização Social.

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<p>Organizações existentes</p>	<p>Existem na Resex várias organizações de caráter associativo, religioso e cultural: Associação de Moradores Remanescentes do Quilombo Deserto, Grupo de Jovens do Quilombo Deserto, Associação de Moradores do Quilombo Frechal, Grupo Tambor de Crioula de Frechal, Grupo de Congo de Frechal, Grupo de Jovens de Frechal, Associação Nossa Senhora Vitória dos Moradores do Quilombo Rumo;</p> <p>As Associações de Frechal, Deserto e Rumo são legalizadas, fazem assembleias e prestam contas nas assembleias gerais aos associados;</p> <p>Realização de festejos de santos padroeiros das comunidades, outras festas religiosas, umbanda, aniversários das comunidades e associações, apresentações culturais, festejos juninos, tambor de mina, carnaval, festival do arroz;</p> <p>A forte identidade quilombola com seus costumes e tradições;</p> <p>Todas as Associações conseguiram viabilizar alguns investimentos para as suas comunidades a exemplo das</p>	<p>Apoio do STTR do município, do qual são associados, nas demandas sócio produtivas das comunidades;</p> <p>ICMBio/MMA, tendo o gestor da Resex como orientador e apoiador nas questões relacionadas à área e parceiro das organizações locais;</p> <p>CNPT/ICMBio na Execução do Projeto do BRA08/012 Programa de Apoio ao Agroextrativismo e aos Povos e Comunidades Tradicionais;</p> <p>Existência do Conselho Deliberativo da Resex no qual estão representações do poder público e sociedade civil que podem desenvolver parcerias na execução de programas e projetos de interesse da Resex;</p> <p>Apoio de organizações não governamentais como a ACONERUQ, CCN, SMDDH que sempre estiveram juntos na luta pelos interesses dos quilombolas.</p>	<p>Falta maior participação dos jovens nas Associações locais;</p> <p>Falta maior clareza sobre o papel do associado nas respectivas organizações;</p> <p>Pouca participação dos associados nas reuniões e nas atividades das associações;</p> <p>Inadimplência significativa nas mensalidades dos associados;</p> <p>Dificuldade de mobilização para as ações das Associações;</p> <p>Estatuto das associações precisando de adequação às novas diretrizes do Código Civil Brasileiro;</p> <p>As Associações não têm DAP jurídica.</p>	<p>Falta o Plano de Manejo da Resex para melhor direcionar as ações das Associações face ao desenvolvimento local;</p> <p>Uso da área por pessoas estranha;</p> <p>Uso de drogas por parte dos jovens da comunidade de Deserto, ameaçando o equilíbrio das famílias.</p>

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
	habitações, energia elétrica, telecentros e crédito bancário.			
Estruturação física das organizações	As Associações possuem sede própria em estruturas simples em alvenaria. O mobiliário é básico para atender as demandas das organizações.	As entidades de apoio ao movimento quilombola (ACONERUC, CCN, Secretaria de Igualdade Racial) podem oportunizar mobiliário e equipamentos.	Os recursos de comunicação são precários, as associações não usam os equipamentos disponíveis na comunidade, como os computadores.	Espaços do prédio da associação sem definição e layout para funcionamento das instancias hierárquica dos conselhos diretores e conselhos fiscais.
Situação documental das organizações	Todas as 03 Associações comunitárias são formalizadas.	Orientações para fortalecimento das organizações por meio das capacitações do Projeto do BRA08/012 Programa de Apoio ao Agroextrativismo.	As Associações estão inadimplentes pois as documentações estão em atraso; Os recursos são limitados para os pagamentos das taxas e impostos anuais.	Os prazos para legalização documental com pagamento de taxas e impostos; As exigências impostas pelos editais e outros meios de mobilizar recursos financeiros.
Participação do quadro social	Grande número de associados para dinamizar as ações das Organizações; Participação dos associados nas assembleias de prestação de contas; É significativo o número de associados no STTR.	Organizações da sociedade civil que são parceiras no Conselho Deliberativo da Resex que podem apoiar com ações de fortalecimento do quadro social das Associações.	Desconhecimento de um número significativo de associados sobre os direitos e deveres para com as organizações.	
Acesso às políticas públicas	Os extrativistas receberam capacitações nas áreas de associativismo, transferência de tecnologia de produção agropecuária, meio ambiente, gestão de organizações viabilizados pelo MMA/ICMBio/CNPT.	Diversas políticas públicas destinadas a este público via recursos federais (PAA, PNAE, PGPAF, Bolsa Verde, Pronaf e outros), Programas Sociais (Bolsa Família) e estaduais (disponíveis na SAF, SEMA).	As diretorias das organizações têm poucas informações sobre as políticas públicas disponíveis do Governo Federal, Estadual e Municipal.	Falta de assistência técnica para os extrativistas; Redução dos recursos federais para os projetos; Burocracia excessiva para acessar projetos.

Fonte: Levantamento de Campo, Exoticamazon (2018)

4.4 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS E ECONÔMICAS

As atividades econômicas da Resex Quilombo do Frechal, são pautadas nas atividades da agricultura, pecuária e extrativismo vegetal e animal desenvolvida em regime de mão de obra familiar em pequenas áreas de cultivo, atividade esta, conhecida como agricultura familiar. A economia local também se constitui com outras fontes de renda como as transferências governamentais sociais principalmente o bolsa família, aposentadoria e pensões e também de outras fontes como diárias de serviços na agricultura na própria localidade e na região.

4.4.1 Produção agropecuária e extrativista

a) **Agricultura**

Nas três comunidades que compõe a Resex foram identificados dois sistemas distintos de produção das principais culturas desenvolvidas pelas famílias:

A **cultura solteira de Mandioca** (principal cultura da Resex), chamada comumente na região de “mandioca do ligeiro”, é plantada em terras mais altas, nas áreas de capoeira e matas no sistema itinerante, adotando a técnica de corte e queima e pousio (capoeiras). Plantada no mês de setembro, apresenta um ciclo produtivo de 12 meses, com uma produtividade média de 2.739 kg/ha, índice muito baixo inclusive da média do estado. Dentre 15 variedades adotadas, destacam-se a Milagrosa e Três Ganchos.

O **Arroz**, já foi a principal cultura produzida nos campos da Resex, entretanto com a invasão dos búfalos dos latifundiários na região, essa atividade não mais existe nas comunidades, restando apenas uma festa tradicional que comemora as boas colheitas (Festa do Arroz da -Comunidade de Rumo). Hoje o cultivo do arroz é muito incipiente na Resex, cultivado em áreas de campos inundáveis, tem o ciclo produtivo de 06 e 08 meses, com plantio iniciado em dezembro. Cultivado às margens do rio Uru, em áreas médias de um quarto de hectare ha. (2.500 m²) “dita linha maranhense”, o arroz da variedade Agulhão, é plantado a lanço e apresenta uma produtividade média de 489 kg/ha, baixíssimo se comparado com a média do estado de 1.388 kg/ha.

A **Cultura consorciada de mandioca, milho, aboboras e feijão**, desenvolvida nos roçados cujo o plantio ocorre no início das chuvas em janeiro. O plantio do milho que é

voltado principalmente para o consumo dos animais, é usado o milho “comum”, e neste sistema de cultivo são inseridas também as culturas da melancia, abóbora, maxixe, quiabo, vagem e vinagreira. O feijão é plantado eventualmente. Manejo do solo, o controle de pragas e doenças, assim como o controle das queimadas, são práticas desejadas, mas ainda não desenvolvidas pelos agricultores da Resex.

As etapas do processo produtivo dos roçados, do preparo da área até a colheita, são desenvolvidas manualmente com mão-de-obra da família e eventualmente com trocas de dias de serviço. As ferramentas utilizadas são o facão, foice, e enxada, As sementes e manivas são produzidas pelos próprios agricultores, as sementes crioulas, guardadas de um ano para outro, tem um papel importante para conservar os recursos genéticos, reduzir a vulnerabilidade e não gerar dependência de sementes externas que nem sempre chegam.

O itinerário técnico dos roçados é composto de: preparo da área (aceiro, roço, derruba, queima e encoivamento) nos meses de outubro e novembro, o plantio está relacionado com as primeiras chuvas geralmente em dezembro/janeiro, 02 capinas ou 03 de acordo com o crescimento das ervas nativas, eventual controle de pragas e doenças. A colheita e o armazenamento destes produtos são caracterizados pelo desperdício, já que a colheita manual e o transporte para os locais de armazenagem são extremamente precários.

Embora não seja considerado importante por não demonstrar valor econômico, os cultivos dos quintais como as hortaliças (coentro, cebolinha, tomate, pimentão, vinagreira, João Gomes) e as fruteiras (limão, banana, caju, coco, manga, acerola, laranja, goiaba, mamão) são importantes por contribuir na segurança alimentar das famílias. As plantas medicinais têm também seu espaço assegurado nos quintais como capim limão, hortelã, boldo, erva cidreira. É importante investir nestas atividades, pois, é uma fonte de geração de renda que infelizmente não são exploradas adequadamente.

Estes sistemas de cultivo são caracterizados pelos recursos tecnológicos inadequados para manejo do solo que normalmente são pobres e cansados, falta de tecnologias de irrigação pois o sistema de sequeiro não garante produção satisfatória, manejo fitossanitário praticamente inexistente e a falta de recursos financeiros para investir. Tudo isso leva aos baixos índices de produção e de produtividade, que aliados a qualidade dos produtos, não conseguem competir no mercado da forma esperada.

b) **Pecuária**

O sistema de produção animal na Resex é pautado na criação de aves, suínos e bovinos, além de poucos dos animais de carga. São pequenos plantéis voltados para o autoconsumo atendendo à necessidade alimentar de proteína animal e como reserva de valor com vendas locais para atender necessidades imediatas. A atividade caracterizada pelos baixos padrões de produção e de produtividade.

A criação de aves caipira é a principal atividade pecuária desenvolvida pela quase totalidade das famílias da Resex em pequenas quantidades, não ultrapassando a 30 cabeças. Base da segurança alimentar das famílias, é desenvolvida nos quintais de forma extensiva, sem manejo sanitário, alimentar ou reprodutivo. A alimentação é apenas milho, mariscar no quintal, as sobras de comida e de culturas.

Dado ao manejo alimentar precário, a sanidade das aves geralmente é comprometida pois não há vacinação regular expondo a doenças como boubá aviária, bronquite infecciosa, *newcastle* e outras que são tratadas com remédios caseiros nem sempre eficazes como o uso do limão e do querosene na água.

Segundo maior criatório de animais desenvolvido por aproximadamente 70% das famílias, os bovinos são criados no sistema semi-intensivo. Além do consumo da carne na alimentação, o bovino tem uma grande importância na região como animal de carga, utilizado para tração dos carros de boi.

A pecuária bovina praticada nas três comunidades da Resex Quilombo do Frechal é a criação tradicional quinhentenária trazida pelos colonizadores e perpetuada por comunidades tradicionais, agricultores familiares e pequenos produtores da Região Nordeste do Brasil, a cultura da criação de porta, onde os animais pastam nas proximidades das residências e no momento da ruminação (estádio da digestão bovina), os animais deitam-se em frente as residências de seus donos, esse tipo de manejo gerou o famoso adágio popular “o boi engorda com o olho do dono”. Os animais tornam-se muito dóceis facilitando os manejos zoonosológicos, obtenção do leite, traquejo para prepará-los e usá-los como animais de serviços.

Figura 9: Bovinos pastando nas proximidades das residências da Comunidade Rumo - MA.



Fonte: Ivan Oliveira (Exoticmazon 2018)

Estes animais de serviços estão presentes fortemente nas três comunidades tracionando carros de carga “ditos carros de boi”. Essa tecnologia alternativa de transporte de carga por tração animal é de suma importância nas produções das famílias quilombolas, pois os recursos financeiros são poucos e os mesmos não acessam financiamentos para compra de máquinas e equipamentos agrícolas e de transporte.

Outro ponto importante é a economia que as famílias fazem por não comprarem combustíveis para transportar suas cargas e principalmente não emitem gases de combustíveis fósseis na atmosfera. Entretanto há a necessidade de investimento em capacitações e aquisição de implementos agrícolas para tração animal, para que os extrativistas possam verticalizar suas produções agrícolas com o uso da tração animal. Animais soltos podem sair para estradas e causar acidentes, portanto há a necessidade de investimentos em cercas para evitar os acessos às estradas e em currais para contenção dos animais.

Figura 10: Carro de boi comunidade Frechal - MA.



Fonte: Ivan Oliveira (Exoticmazon 2018)

O manejo sanitário resume-se na vacinação contra a aftosa com o controle da AGED a Agencia de defesa sanitária do Estado, mas os demais controles contra doenças são rudimentares com práticas caseiras. O manejo alimentar resume-se ao deslocamento dos animais no período de verão para uma antiga área de pastagem já em processo de degradação chamada Lago Azul, distante 05 km da Resex, onde, de forma alternada, todas as famílias utilizam para seus animais. No início do inverno trazem de volta para as comunidades consumindo pastagem nativa e restos de culturas como palha do arroz e de cana. Durante a noite são presos em instalações rústicas (currais) nas proximidades de moradia.

Os suínos são também criados em regime extensivo, soltos nas comunidades, trazendo inclusive conflitos entre famílias, pois estes entram nos roçados e fazem estragos nos plantios. Para evitar tais prejuízos, criam normas nem sempre cumpridas de criação em confinamento. O manejo alimentar é a base de milho, sobras de culturas como a casca de mandioca e eventualmente o cuim. As doenças mais comuns a que são submetidos os suínos são a pneumonia, rinite atrófica que quando ocorre gera a perda do animal. Não vacinam os animais nem fazem vermifugação.

Devido a este sistema extensivo de criação, a pecuária desenvolvida na Resex não apresenta resultados significativos na produtividade, apesar da demanda por proteína animal do mercado consumidor local e regional.

c) **Extrativismo**

O extrativismo da Resex é pautado na juçara, buriti, bacaba, cajazinho e na pesca artesanal de rio (peixes de água doce). Está disperso em todas as três comunidades ora nas terras altas, ora em terras alagadas. É uma atividade também geradora de renda e compõe a segurança alimentar juntamente com as culturas desenvolvidas pelas famílias.

Outrora abundante, o Babaçu, hoje não é mais fonte de renda das comunidades, atividade outrora desenvolvida pelas mulheres que protagonizaram a quebra do coco para a extração da amêndoa antes destinada para venda aos comerciantes locais e para a produção caseira de óleo e o consumo doméstico na alimentação familiar já não existe mais.

Uma outra função do babaçu na Resex é a utilização da palha para a fabricação de paneiros, cofos muito utilizados nas embalagens de produtos agrícolas como farinha, feijão, arroz e frutas, instalações para animais, casas de farinha e paióis. Diferentemente da atividade de extração do coco outrora feita exclusivamente por mulheres, a extração e manuseio da palha é uma atividade desenvolvida pelos homens.

Uma preocupação observada nas comunidades é a retirada desordenada de palha no mês de maio e junho, período em que a demanda do mercado é grande em função dos festejos juninos da região onde a palha é muito utilizada para a cobertura das barracas.

A Juçara, outro produto extrativista, ocupa um lugar de destaque em função da oferta sobretudo nas áreas mais úmidas da Resex. A safra ocorre em duas épocas do ano, no primeiro e no segundo semestre com o forte da produção nos meses de outubro e novembro. Os cachos são colhidos no pé, geralmente por pessoas jovens em função da habilidade necessária para escalar a palmeira e os frutos são comercializados com atravessadores em sacas de (40) quilos.

Por sua vez, são as mulheres as responsáveis pelo processamento manual do suco comumente chamado de “vinho” que integra o hábito alimentar das famílias agregando farinha e peixe. Reconhecidamente é um produto rico em antocianina, ferro, cálcio e fósforo.

O buriti, encontrado em áreas de veredas da Resex é uma fruta também extraída e consumida na alimentação, extração da polpa para comercialização e usam a palha para coberturas de instalações rústicas. O bacuri também é um fruto nativo de alto valor comercial encontrados nas áreas altas de capoeira, que também faz parte do consumo alimentar das famílias. O tucum, palmeira comum das terras altas é extraído o fruto para consumo alimentar das aves e suínos.

A Pesca Artesanal, outra atividade extrativista da Resex, também é relevante para as famílias locais em função da disponibilidade de peixes no rio Uru, integra o cardápio pois é fonte de proteína. O período de pesca é durante o verão que vai do mês de junho a dezembro, período em que os peixes estão mais concentrados em pequenos lagos remanescentes do período chuvoso. Os peixes mais comuns são traíra, acará, anojado, muçum, tubiu, pescados de diversas formas com o uso da tarrafa, socó, landuá, espinhel. Assim como a juçara, tem o problema da entrada na área para pescar dos “indiretos”.

4.4.2 Agroindustrialização da produção

Para a agroindustrialização da mandioca visando produção de farinha seca e amarela, existe na Resex 01 casa de farinha comunitária em Frechal, 01 casa de farinha comunitária e 01 particular em Deserto, 01 casa de farinha comunitária e 04 particulares em Rumo onde toda a mandioca é beneficiada. Esta agroindústria tem modelos de gestão próprias em função do que é comunitário e o que privado.

As famílias produzem e utilizam a palha do babaçu para produção de artesanato como cofos, balaios e peneiras, cobertura de casas, paióis e instalações para animais. A juçara e o buriti são processados manualmente para a produção de suco comumente chamado de vinho. Várias dificuldades são identificadas como a falta de orientação aos produtores para agregar valor aos produtos, as casas de farinha funcionando sem a adoção de boas práticas comprometendo a qualidade do produto, não dispõem de recursos financeiros para investir no melhoramento da infraestrutura, não tem apoio para o beneficiamento dos produtos, os produtores desconhecem normas sanitárias para certificação dos mesmos.

Apesar da clareza sobre as demandas do mercado por produtos agroindustrializados e o que significa a agregação de valor, os produtores queixam-se da falta de apoio das instituições públicas para investir em agroindústrias e a burocracia excessiva para acessar recursos destinados à agro industrialização.

Figura 11: Processo de beneficiamento da mandioca na Comunidade Frechal - MA.



Fonte: Ivan Oliveira (Exoticmazon 2018)

4.4.3 Comercialização da produção

O processo de comercialização da Resex é caracterizado pela pouca produção agrícola, pecuária e dos produtos extrativistas, preços baixos, uma forte dependência de uma rede de intermediários, a venda individualizada e fracionada, além da pouca competitividade dos produtos no mercado.

Há uma diversidade de produtos agropecuários e extrativistas disponíveis para comercialização in natura e processados, em maior ou menor escala, como a farinha de mandioca, a branca e a amarela, feijão, milho, abóbora, cana de açúcar, o peixe, buriti, juçara bacuri, pimentas e frutas produzidas nos quintais (acerola, banana, goiaba, mamão, limão e laranja).

São vários os problemas identificados na comercialização como a presença dos atravessadores, a sazonalidade dos produtos, falta maior qualidade para competir no mercado e organização dos produtores para comercializar. Os produtores desconhecem as exigências da legislação sanitária que se atendidas permite a certificação dos produtos e assim comercializar com segurança.

Desconhecem também os editais públicos que são lançados para atender os mercados institucionais como o PAA e o PNAE e também a forma de colheita e armazenamento mais adequados. Enfim, esta etapa da cadeia produtiva restringe significativamente para os produtores da Resex a oportunidade para ter lucro com as atividades desenvolvidas.

4.4.4 Serviços de apoio às atividades socioeconômicas

a) **Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER):** não existe na Resex nenhum tipo de assessoramento técnico aos extrativistas por parte do município tendo a SEAD e sua credenciada no estado a AGERP, órgão responsável pela ATER pública. A ausência destes serviços tem dificultado aos extrativistas o acesso a conhecimentos de ordem tecnológica, organizacional e gerencial. As organizações de representação local têm buscado as soluções dos problemas econômicos e sociais por conta própria.

b) **Crédito Rural:** fonte de recurso financeiro essencial para assegurar investimentos para os extrativistas, o crédito bancário não tem sido de fácil acesso em função da ausência de ATER.

c) **Capacitação:** assim como o assessoramento técnico, não existe uma ação capacitante sistemática nos níveis tecnológicos, organizativos e gerenciais voltada para atender as demandas dos extrativistas. Porém foi constatado que um número significativo de extrativistas participam de capacitações ministradas por organizações articuladas pelo ICMBio, entretanto há a necessidade da inserção de um sistema de assistência técnica com capacitação continuada nas mais diversas áreas, como associativismo, tecnologias de produção, comercialização, gestão de empreendimentos, artesanato, meio ambiente e outros.

Nas Oficinas de DRP realizada nas 03 comunidades da Resex, foram indicados 03 representantes para participarem das capacitações sobre Associativismo e Cooperativismo aplicados em 03 módulos de 40h00 em São Luís do Maranhão, os participantes apresentaram ainda demandas de capacitações relacionada às atividades produtivas desenvolvidas na Resex. Na comunidade Deserto foi demandado capacitações sobre: (Práticas Agroecológicas e Beneficiamento de frutas e farinha com ênfase na certificação sanitária), na comunidade Frechal (Beneficiamento de frutas e do babaçu com ênfase na certificação sanitária e Práticas Agroecológica de cultivo) e na comunidade Rumo (Certificação Sanitária para a Produção de Farinha e Práticas Agroecológicas de cultivo).

Das capacitações demandadas foram priorizadas duas: Práticas Agroecológicas das roças aos quintais e Beneficiamento de Frutas com ênfase na Certificação Sanitária que serão

realizados no âmbito do Projeto BRA/08/012 - Programa de Apoio ao Agroextrativismo e aos Povos e Comunidades Tradicionais.

Quadro 2: Matriz SWOT – Atividades produtivas e econômicas.

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<p>Atividades produtivas da Resex</p>	<p>Cultivos de Arroz, mandioca, milho, feijão consorciado e solteiro, além da cana de açúcar;</p> <p>Cultivo nos roçados incluindo culturas secundárias como melancia, abóbora, maxixe, quiabo e fava;</p> <p>Criações de animais como aves, suínos, caprinos e ovinos, bovinos e animais de carga;</p> <p>Oferta expressiva de produtos extrativistas: juçara, buriti, bacaba, cajazinho e tucum;</p> <p>No extrativismo animal é forte a pesca artesanal como traíra, jacundá, anojado, camarão e outros;</p> <p>Nos quintais encontra-se fruteiras como manga, goiaba, banana, e também hortaliças em canteiros domésticos com cheiro verde, tomate, pimentão, vinagreira e outros);</p> <p>Disponibilidade de mão de obra para a atividade agropecuária;</p>	<p>Produção agrícola da Resex demandada pelo mercado consumidor na região;</p> <p>Existe na região experiências exitosas que podem estimular as atividades produtivas locais;</p> <p>Instituições públicas que podem apoiar as atividades como ICMBio, Embrapa, Universidades, Secretaria Municipal de Agricultura, Agentes financeiros;</p> <p>Possibilidade de articular e formalizar parcerias entre as Universidades (estadual e federal) para o desenvolvendo pesquisas e serviço de extensão na Resex.</p>	<p>Sistemas de produção adotado que leva á baixa produção e produtividade das culturas e criações;</p> <p>Falta de controle das pragas e doenças;</p> <p>Baixa qualidade dos produtos;</p> <p>Poucos recursos tecnológicos e financeiros para investir nas atividades agropecuárias e extrativistas;</p> <p>Animais são criados sem manejos sanitário, alimentar e reprodutivos não adequados que repercute nos baixos índices de produtividade.</p> <p>Sistema de coleta manual adotado no extrativismo;</p> <p>Risco de contaminação dos peixes pelos dejetos dos búfalos;</p> <p>Desmatamento dos babaçuais.</p>	<p>Falta de apoio dos órgãos vinculados ao sistema de agricultura no município e no Estado para investir na produção;</p> <p>Falta de orientações para acessar a infraestrutura de suporte a produção como equipamentos, maquinário e insumos;</p> <p>Abastecimento de água insuficiente para o consumo e para a produção;</p> <p>Presença de bovinos e bubalinos dentro da Resex advindos de outras localidades destruindo as plantações;</p> <p>Deposição de efluentes urbanos sólidos e líquidos no rio Uru que é essencial às atividades produtivas na Resex;</p> <p>A pesca predatória que é praticada por pessoas na Resex;</p>

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
	<p>A área ainda dispõe de produtos extrativistas ainda não explorados;</p> <p>Exploração de plantas medicinais com produção de remédios caseiros (capim limão, erva cidreira, hortelã)</p> <p>Produção de artesanato de cerâmica, bordados, crochê, tapetes de tecido, almofadas e biojóias.</p>			<p>Extração de barro das margens do rio URU (empreendimentos de fabricação de cerâmica afeta a Resex), com risco de poluição;</p> <p>A presença dos “indiretos” como são chamados moradores do entorno da Resex que entram na Resex para utilizar dos bens existentes, madeira, pescado, pasto para animais.</p>
<p>Agroindustrialização dos produtos agropecuários e extrativistas</p>	<p>01 casa de farinha comunitária em Frechal, 01 casa de farinha comunitária e 01 particular em Deserto, 01 casa de farinha comunitária e 04 particulares em Rumo onde toda a mandioca é beneficiada;</p> <p>Produção de carvão da casca do babaçu para venda e autoconsumo;</p> <p>Disponibilidade de matéria prima do babaçu, da mandioca e de outras frutas;</p> <p>Interesse das famílias em investir no processamento das frutas;</p> <p>Utilização da palha do babaçu para</p>	<p>O mercado demanda produtos agroindustrializados;</p> <p>Valor agregado dos produtos industrializados.</p>	<p>Falta orientação aos produtores para agregar valor aos produtos;</p> <p>Casas de farinha funcionando sem a adoção de boas práticas comprometendo a qualidade do produto;</p> <p>Falta de recursos financeiros para investir no melhoramento da infraestrutura das agroindústrias;</p> <p>Não tem apoio para o beneficiamento dos produtos;</p> <p>Desconhecimento das normas</p>	<p>Não há apoio das instituições públicas para investir em agroindústrias nas Resex’s;</p> <p>Burocracia excessiva para acessar recursos destinados à agro industrialização.</p>

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
	<p>produção de artesanato como cofos, balaios e peneiras;</p> <p>Utilização das palhas do babaçu e do buriti para cobertura de casas, paióis e instalações para animais A juçara, o buriti o babaçu, são processados manualmente.</p>		<p>sanitárias para certificação dos produtos.</p>	
<p>Comercialização dos produtos</p>	<p>Diversidade de produtos agropecuários e extrativistas disponíveis para comercialização <i>in natura</i> e processados (farinha de mandioca, arroz, feijão, milho, azeite, óleo, melancia, abóbora, cana de açúcar, frutas nativas);</p> <p>Parte da produção é comercializada nas comunidades, também nas unidades de produção e na sede do município;</p> <p>Proximidade do centro urbano e estradas acessíveis para escoar a produção.</p>	<p>Mercado consumidor local e regional demanda por produtos alimentares;</p> <p>Mercados institucionais disponíveis (PNAE, PROCAF, PAA, Restaurante Popular).</p>	<p>Os produtos são vendidos para atravessadores na Resex;</p> <p>Não fazem escalonamento dos produtos para abastecer mercado;</p> <p>Falta maior qualidade para competir no mercado;</p> <p>Falta de organização dos produtores para comercializar;</p> <p>Falta Selo de qualidade dos produtos – SIF;</p> <p>Não existe na Resex, estrutura adequada para o armazenamento dos produtos;</p> <p>Desconhecimento dos extrativistas dos editais públicos lançados (PAA,</p>	<p>Mercado competitivo exigindo qualidade e escala de produção;</p> <p>As exigências para concorrer nos mercados institucionais.</p>

ITENS DE ANÁLISE	FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<p>Serviços de Apoio às Atividades Socioeconômicas (Crédito Bancário, ATER, Capacitação)</p>	<p>Extrativistas já participaram de capacitações eventuais na sede do município e em comunidades da Resex;</p> <p>O crédito acessado por algumas famílias foi do <i>AgroAmigo</i>, linha de financiamento do Banco do Nordeste;</p> <p>Capacitações realizadas pelo Projeto do BRA08/012 Programa de Apoio ao Agroextrativismo e aos Povos e Comunidades Tradicionais.</p>	<p>Acesso às DAP's (jurídica e individual) como meio de viabilizar acesso aos programas e projetos governamentais;</p> <p>Assistência da AGERP com sede em Pinheiro;</p> <p>Agentes financeiros com linhas de crédito disponíveis para a agricultura familiar. AGERP, SEBRAE, SENAR, ICMBio dispõem de capacitação para agricultores familiares nas mais diversas modalidades.</p>	<p>PNAE e outros).</p> <p>Extrativistas ainda sem acesso às DAP's;</p> <p>Não possuem recursos financeiros para investimentos na produção.</p>	<p>Falta de Assistência Técnica e Extensão Rural permanente para os extrativistas;</p> <p>Falta de capacitação continuada e sistemática para melhorar a organização sócio produtiva;</p> <p>Burocracia das linhas de créditos dificultando o acesso pelos extrativistas;</p> <p>As Associações não têm DAP jurídica que viabiliza o acesso à política de comercialização do governo PAA e PNAE e aos editais.</p>

Fonte: Levantamento de campo DRP. Exoticmazon, 2018

5 CONSIDERAÇÕES

O maior desafio das Reservas Extrativistas é conciliar a conservação da biodiversidade com práticas socioeconômicas capazes de gerar renda e acesso aos serviços sociais para as famílias de extrativistas que residem na localidade.

A implementação destas Unidades de Conservação, sob a condução do ICMBio, busca assegurar os objetivos de desenvolvimento propostos para as Resex, demandando outras iniciativas como o envolvimento de parceiros do poder público e da sociedade civil, além da decisiva pro atividade dos extrativistas beneficiários.

Na atualização do Diagnóstico Socioeconômico e Produtivo da Resex Quilombo do Frechal, foi realizado pesquisas em fontes secundárias, oficinas com as comunidades, visitas de campo e conversas informais com os comunitários. Neste processo de construção, foram observados alguns aspectos que devem ser considerados no Plano de Ação, produto seguinte a ser construído e também servir de subsídios para a gestão da Resex pelo ICMBio, seguindo as prioridades conforme abaixo.

a) Dinamização do Conselho Deliberativo da Resex: O Conselho Deliberativo da Resex é a instância onde o poder público e a sociedade civil encontra-se para discutirem e deliberarem questões pertinentes à reserva extrativista. Assim, considera-se importante reunir-se com mais frequência e como parceiros para buscarem soluções para os problemas da Resex.

b) Atividades Socioeconômicas e Produtivas: O potencial produtivo da Resex demonstrado nas culturas tradicionais dos roçados e nos quintais, na pecuária, na oferta de frutas nativas e na exploração da juçara, buriti, bacuri e no pescado, demanda apoio tecnológico e gerencial para que a diversidade produtiva possa ser explorada com maior eficiência, ampliando a produtividade e qualidade, assegurando assim o aumento da renda e a segurança alimentar das famílias.

c) Assistência Técnica, Crédito Bancário e Capacitação: para dinamizar as atividades sócio produtivas, os serviços de ATER que podem viabilizar o crédito e a capacitação, precisa ser viabilizado seja via município ou estado ou por contratação de empresas especializadas neste serviço, com foco na produção agroecológica por meio de chamada pública. A implementação da Política de Assistência Técnica e Extensão Rural, de atribuição da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário-SEAD e sua credenciada no Estado do Maranhão a AGERP, infelizmente não atende às famílias.

Precisa ser discutida com estes órgãos e assegurada apoio às famílias. Com a disponibilidade deste serviço, o crédito bancário tem toda a condição de se viabilizar.

BIBLIOGRAGIA CONSULTADA

ABNT NBR 10719. **INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO – RELATÓRIO TÉCNICO E CIENTÍFICO, 2015.**

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** Cidades @ Mirinzal. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?Lang=&codmun=210325&search=maranhao|cidelandia> >. Acesso em 08 de Jan. 2018.

OLIVEIRA, M. L. R.; SOUSA, D. R. N.; PEREIRA, G. da P.; MACEDO, A. de P. (Org.) **Apoio ao Processo de Identificação das Famílias Beneficiárias e Diagnóstico Sócioprodutivo em Unidades de Conservação Federais.** Termo de Cooperação Entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio e a Universidade Federal de Viçosa-UFV. Março de 2015.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP/** por Miguel Exposito Verdejo, revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2010.

ANEXOS

ANEXO A – Folder da oficina de atualização do diagnóstico
(frente e verso)

PROGRAMAÇÃO DA OFICINA DE VALIDAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO.

Objetivos da oficina: Validação pelos comunitários dos dados secundários do diagnóstico realizado pela UFV/2015, sistematizados em Relatório Técnico e apresentado pela empresa EXOTICMAZON. Coleta de informações para atualização do diagnóstico socioeconômico e produtivo, com ênfase na organização social e nas atividades produtivas e econômicas identificadas na Resex Quilombo do Frechal.

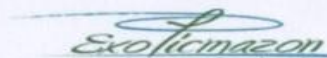
- **Dia 11/03/2018 – Rumo**
- **Dia 12/03/2018 – Deserto**
- **Dia 13/03/2018 – Frechal**

- **PROGRAMAÇÃO:**
- Acolhimento e credenciamento: 08:00h
- Apresentação do Projeto: 08:30h
- CNPT/ICMBio (Gabrielle)
- Exoticmazon (Ivan)

- **Validação do diagnóstico**

- **OFICINAS:**
- **Oficina de Organização Social (Manhã)**
Facilitadoras: Sara e Cicera (Exoticmazon)
Relatora: Inaé (Exoticmazon)
- **Oficina de Atividades Produtivas e Econômicas (Tarde)**
Facilitadores: Ivan e Cássio (Exoticmazon)
Relatora: Andréia (Exoticmazon)

Execução



**EXOTICMAZON CONSULTORIAS
E PROJETOS LTDA – EPP**

**Projeto BRA/08/012
Contrato BRA 10-36049/2017**

Apoio ao agroextrativismo e aos povos e comunidades tradicionais para capacitações para o fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e ou econômicas sustentáveis de comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais nos Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins.



Fotos representativas da Resex

Apoio



Realização



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



A Exoticmazon é uma empresa de caráter dinâmico, com 35 anos de experiência. Dedicamo-nos as atividades ligadas ao setor primário, nas suas variadas vertentes, apostando sempre no presente e antecipando o futuro. Estabelecemos parcerias de trabalho com as mais prestigiadas organizações do seguimento da Agricultura Familiar no sentido da aplicação dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural do País, criando desta forma, diversas sinergias que nos têm posicionado como uma empresa sólida e moderna



PERSPECTIVAS DO PROJETO

O fortalecimento das organizações sociais, atividades produtivas e econômicas sustentáveis das comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais: Chapada Limpa – Ciriaco – Delta do Parnaíba – Extremo Norte do Estado do Tocantins – Mata Grande - Marinha Cururupu – Quilombo do Frechal, por meio da gestão e manejo dos ecossistemas, implementação e acesso às políticas públicas para o desenvolvimento sustentável e estruturação de atividades produtivas para o desenvolvimento socioeconômico dessas comunidades tradicionais.

Promoção ao acesso às políticas públicas disponíveis.

Promoção do conhecimento organizacional e aplicação deste nas organizações sociais existentes nas comunidades das Resex's.

Promoção da verticalização econômica das atividades produtivas por meio das capacitações tecnológicas demandadas pelos interessados beneficiários das Resex's.

PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS

ATIVIDADES	PRODUTO
I - Levantamento e sistematização das informações socioeconômicas com ênfase na organização social e atividades produtivas e econômicas disponíveis para cada Resex.	I - Relatório técnico validado após reunião presencial ou remota com a participação de representantes do CNPT, ICMBio e SEDR, contendo o plano de trabalho, proposta metodológica, o cronograma de execução e a sistematização dos documentos secundários disponíveis).
II - Processo de mobilização e trabalho de campo para atualização dos diagnósticos por Resex.	II - Relatório técnico contendo o diagnóstico socioeconômico e produtivos sistematizados e atualizados, com base na coleta de informações durante a etapa inicial de campo com ênfase na organização social e nas atividades produtivas e econômicas identificadas por cada Resex.
III - Atualização e consolidação dos diagnósticos das Resex's. Atualização geral sobre a sistematização das informações secundárias inicialmente organizadas.	III - Relatório técnico contendo 7 (sete) Planos de Ação para fortalecimento da organização social e da produção sustentável elaborados, um para cada Reses selecionada.
IV - Elaboração e execução dos Planos de Ação visando o desenvolvimento dos processos de fortalecimento da organização social e das atividades produtivas ou atividades econômicas selecionadas por Resex.	IV - Relatório técnico contendo as informações sobre a implementação das capacitações para o fortalecimento da organização social e da produção sustentável. V - Relatório técnico contendo as informações referentes às capacitações relacionadas às atividades produtivas e ou econômicas sustentáveis e do Intercambio técnico.
V - Organização de Seminário de encerramento.	VI - Relatório Técnico contendo os resultados do Seminário de avaliação do Projeto.

ANEXO B – Questionário e avaliação da oficina



Projeto BRA/08/012 Contrato BRA 10-36049/2017

Apoio ao agroextrativismo e aos povos e comunidades tradicionais para capacitações para o fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e ou econômicas sustentáveis de comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais nos Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins

Questionário de Avaliação

1. Como foi a recepção:

Ótimo	Bom	Regular	Ruim

2. O local do evento foi:

Ótimo	Bom	Regular	Ruim

3. Quanto à mobilização:

Ótimo	Bom	Regular	Ruim

Do conteúdo:

4. Quanto aos temas abordados (Capacitação e Atualização de informações).

Ótimo	Bom	Regular	Ruim

Da minha participação:

5. Como foi o meu entendimento dos assuntos da reunião?

Ótimo	Bom	Regular	Ruim

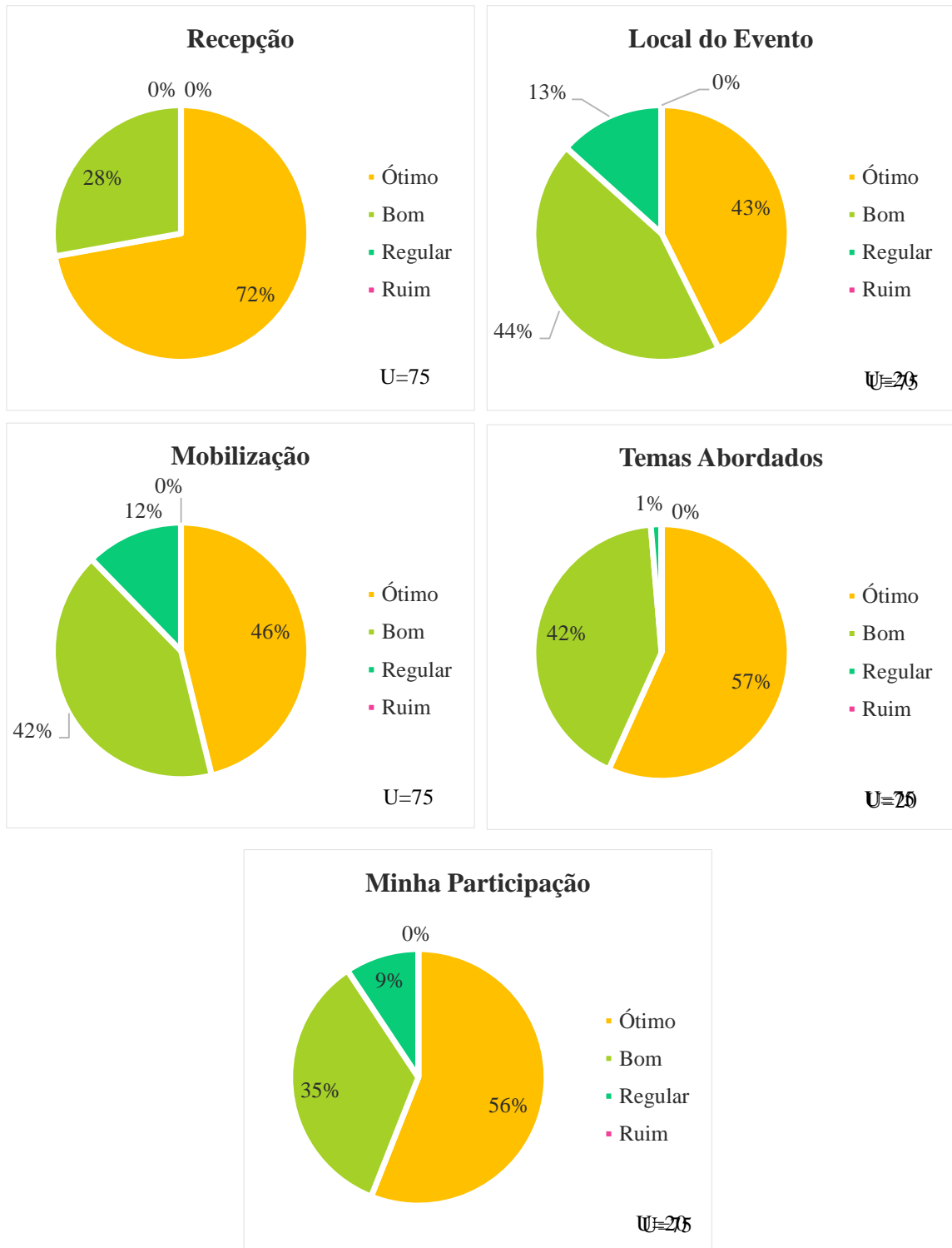
Sugestões:

Qual a sua avaliação geral do evento?

Equipe: Exoticamazon/parceiros/gestores das Resex's/CNPT/ICMBio

Obrigada!

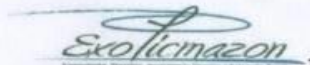
Gráfico 1: Dados referentes a avaliação da oficina.



Fonte: Exoticamazon, 2018.

ANEXO C – Lista de presença dos participantes da oficina de planejamento e mobilização do cronograma de execução

(páginas 1 e 2)



LISTA DE PRESEÇA DA OFICINA DE PLANEJAMENTO

LOCAL: ENPT / Sede, São Luís / MA

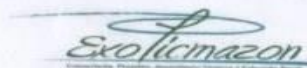
DATA: 29 / 02 / 2018

HORÁRIO: 08:30h.

NOME	ORGANIZAÇÃO	CARGO	CPF	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
Fernúbia Lopes de Aguiar	ICMBio	Coord. UC Análise de Cota de Serviço	82957185334	99992023150	fernubia.fernubia@icmbio.gov.br	
Cláudia Regina de Aguiar	CNPQ		(98)99840376		claudia.fernubia@hotmail.com	
Juan Luis de Oliveira Siqueira	Exoticamazon	Resp. Técnico	125 4788368	9599905362	juan.exotic@hotmai.com	
Márcia Regina Gomes de Jesus	Exoticamazon	Antropóloga	052602302-30	(98)984630004	marciaregina.gomes@exotic.com	
Luiz Paulo da Silva	EXOTICAMAZON	LOGÍSTICA	96136987	034912733-0	Paulo14992@exotic.com	
Andréia Lima S. Leão	Exoticamazon	Consultora	992393883-87	(95)99118-7069	andrea.lima@exotic.com	
Sara Lima Oliveira	Exoticamazon	Consultora	199651092-19	9598107-9448	sarafina.mda@hotmail.com	
Cássio M. A. Mendes	EXOTICAMAZON	ENGENHEIRO	991144604	991144604	Cassio.mendes1224@gmail.com	
Laura Reis	ICMBio	Substituto	64352501387	98123-3419	laura.reis@icmbio.gov.br	
Bruna De Vita	ICMBio	CEPT/DISAT	9955670400	(61)20289296	bruna.silva@icmbio.gov.br	
Gabrielle Pereira	ICMBio	CNPQ	999716868		gabrielle.pereira@icmbio.gov.br	
Luiz Carlos da Silva	Exoticamazon	Psicólogo	002540852-61	9599126490	luizcarlos@yahoo.com.br	
Rogério H. F. Fúo	ICMBio	CHEFE DE UC	300563788-18	9878854056	ROGERIO.FUO@ICMBIO.GOV.BR	

Some Secury

EXOTICAMAZON CONSULTORIAS E PROJETOS LTDA – EPP
 CNPJ nº 06.931.984/0001-00
 Rua Antônio Pinheiro Galvão, 1.318 – Bairro Buritis - Boa Vista/Roraima
 CEP: 69.309-209 Telefones: (95) 3625-5171/99171-6768/99905-3362/(98) 99616 6383
 E-mail: exoticamazonempresa@hotmail.com



LISTA DE PRESENÇA DA OFICINA DE PLANEJAMENTO

LOCAL: CNPT / Sede / São Luís DATA: 22 / 02 / 2018 HORÁRIO: 08:30 h.

NOME	ORGANIZAÇÃO	CARGO	CPF	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
Erone Louwy	ICMBIO	chefe de UC	187395801-30	(61)981789963	erone.louwy@gmail.com	<i>[Signature]</i>
Ernandes Olizseira	ICMBIO	Biólogo	604918013-00	991629873	ernandesolizseira21@gmail.com	<i>[Signature]</i>
Paula Cristina Svelli	MMA/SEDR	analista	04.492.878-73	61-9028-1853	pauc.sivelli@mmap.gov.br	<i>[Signature]</i>
DANIEL BARBOSA DE SILVA	MMA/SEDR	ANALISTA	09.585.501-74	(65)2028-1303	DANIEL.SILVESTRE@mmap.gov.br	<i>[Signature]</i>
Pedro Bizzari Lion	MMA/SEDR/DEX (coord. geral)		563651281-34	6120281662	pedro.lion@mmap.gov.br	<i>[Signature]</i>
Albato Cantanhede Lopez	CONFREM	COORD.	938928133-20	98981026286	bebadozaim@gmail.com	<i>[Signature]</i>
Samuel (crossed out)	CNPT/EXAM	COORD.	957878651		Samuel.gomes@gmail.com	<i>[Signature]</i>
Agiane Alves Sa	CNPT/Exoticamazon		666768603-25	981085302	agiane.wv@hotmail.com	<i>[Signature]</i>

EXOTICAMAZON CONSULTORIAS E PROJETOS LTDA – EPP
 CNPJ nº 06.931.984/0001-00
 Rua Antônio Pinheiro Galvão, 1.318 – Bairro Buritis - Boa Vista/Roraima
 CEP: 69.309-209 Telefones: (95) 3625-5171/99171-6768/99905-3362/(98) 99616 6383
 E-mail: exoticamazonempresa@hotmail.com

ANEXO D – Lista de presença da oficina de atualização do diagnóstico

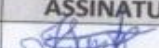

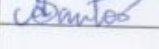




(Comunidade Rumo: páginas 1 e 2)

LISTA DE PRESENÇA: Quilombo do Funchal - Oficina de Atualização de Diagnósticos

LOCAL: Comunidade Rumo

DATA: 11 / 03 / 18

HORÁRIO: _____ h.

NOME	ORGANIZAÇÃO	CARGO	CPF	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
Jacimilte Soares Santos		servidor público		96129862	jacimiltesoares5@gmail.com	
Dorzilete Santos Marques		professora		87581153		
Anilce Santos		professora		988847806		
João Balthazar e Silva				987030276		
Séida Maria F. Marques				988241558		
Mirssandra de Araújo Lima				988961695		
Leuzis Santos		lavrador	184235662-34			
Darlindo Reis		lavrador				
Luiz S. Marques		lavrador	22654892-72	87061845		
Antônio Pereira Maia		lavrador	1265384554			
Antônio Jorge Maia			0622528319	984606205	antoniogermesmaia@hotmail.com	
Isabel Raimunda F. Moraes		lavrador				
Bruno Raphael Marques	Descendente	university	069881553-09	985071994	brunoraphaelmarques@hotmail.com	
Paulson Antônio Maia		lavrador				

LISTA DE PRESENÇA: Quilombo do Frechal - Oficina de Atualização de Diagnóstico

LOCAL: Comunidade Remo

DATA: 11 / 03 / 2018

HORÁRIO: _____ h.

NOME	ORGANIZAÇÃO	CARGO	CPF	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
DEUSIVÂNIA MARQUES FARIAS	Só da Comunidade	ESTUDANTE		985266241	deusivania.marques@16@gmail.com	<i>Deusivânia Marques</i>
Deusilva Marques Farias		Paradema		987061507	Deusilva.Marques@gmail.com	<i>Deusilva Marques</i>
Paulo Fernando da Fátima	Fátima					<i>Paulo Fernando</i>
Yorgênio Marques		Soavados		988378391		<i>Yorgênio Marques</i>
José Régis Fernandes	Com. de Lib.	Soavados		98875-5439		<i>José Régis</i>
Anna Karine A Jones	CNP/ICM Bio	Analista		987052882	akarinas@icmbio.org.br	<i>Anna Karine</i>
ROGÉRIO H. T. FUND	ICMBio	ANALISTA		98834-0656	ROGERZOM@HOTMAIL.COM	<i>Rogério H. T. Fund</i>
Juaci, Rêl, Raissa Paules	Exotic	Psicóloga		99126-4910		<i>Juaci Paules</i>
Mania Ciera Gomes de Lucas	Exotic	Antropóloga				<i>Mania Ciera</i>
CASSIO MURILO ALVES MENDES	EXOTICMAZON/AGRODOKO				cassio.mendes@icmbio.org.br	<i>Cassio Mendes</i>

EXOTICMAZON CONSULTORIAS E PROJETOS LTDA – EPP
 CNPJ nº 06.931.984/0001-00
 Rua Antônio Pinheiro Galvão, 1.318 – Bairro Buritis - Boa Vista/Roraima
 CEP: 69.309-209 Telefones: (95) 3625-5171/99171-6768/99905-3362/(98) 99616 6383
 E-mail: exoticamazonempresa@hotmail.com

ANEXO E – Lista de presença da oficina de atualização do diagnóstico

(Comunidade Deserto: páginas 1, 2 e 3)

LISTA DE PRESENÇA: Atualização de Diagnóstico - Quilombo do Frechal
 LOCAL: Comunidade Deserto DATA: 19 / 03 / 2018 HORÁRIO: _____ h.

NOME	ORGANIZAÇÃO	CARGO	CPF	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
Gláucia Roberto Campos	Comunidade	Agricultor				
Elizete Silva Santos	Comunidade	Agricultor		99021063		
Nelzine Vieira Silva	Comunidade	Agricultor		997177442		
Claudianada Concina da Silva						
Marina Silva	Comunidade	Agricultor				
Jeanilde Maria Ferreira	Comunidade	Agricultor				
Vanilde Oliveira Ferreira	Comunidade	Agricultor				
Ana Patrícia F. Campos	Comunidade	Agricultor				
Jeanilde Ferreira Silva	Comunidade	Agricultor	046.835.463-88	984559836		
Suzenilde Souza Silva	Comunidade	Lavradora		99811947		
Suzenilde Silva Souza	Comunidade	Lavradora		99811947		
Glucivânia Castro Lamy	Comunidade	Lavradora	609.334903-99	988704189		
Maria de Jesus Castro	Comunidade	Lavradora		988704189		
Claudemir Vias Araújo	Comunidade	Lavradora				

LISTA DE PRESENÇA:

Quilombo ~~Frederal~~ - Atualização de Diagnóstico

LOCAL:

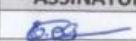
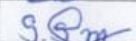
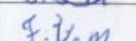
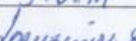

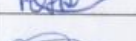



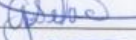




Comunidade Deserto

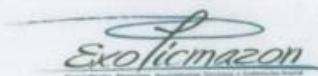
DATA:

22 / 03 / 18

HORÁRIO:

h.

NOME	ORGANIZAÇÃO	CARGO	CPF	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
Eunice E. Santos	Comunidade Barradas	Barradas		988076344		
Gilmara S. Mota	Comunidade Barradas	Barradas		9.88910260		
Luizanda Pereira Moraes	Comunidade Barradas	Barradas	025091603-70	98754697		
Luizeneria Soares Faria	Comunidade Barradas	Barradas		989342937		
Rosirine F. Ribeiro	Comunidade Barradas	Barradas				
Deuzilene S. Vieira	Comunidade Barradas	Barradas		988352154		
M. José R. Campos Baeta	Q. Deserto	Fiscal		87212963		
José Pedro dos Campos Filho	Q. Deserto	Presidente	407480653-34	984061090		
Guilhermina Silva	Q. Deserto	Membro		98830-7171		
Ruth CPD Rocha	Q. Deserto	Mbr. Presidente	020 714 637-45	584402562	Ruth CPD Rocha @ gmail.com	
Nelson Arantes Campos	Q. Deserto	Fiscal	969245003-15	996152491		
Admir Garcia Campos						
Neuzilene da Pinta	Q. Deserto	Barradas		987850771		
Marina Silva						



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE



LISTA DE PRESENÇA: Deilomulo do Frechal - Oficina de Atualização de Diagnóstico

LOCAL: Comunidade Deserto

DATA: 12/03/18

HORÁRIO: 7:00 h. 18:00

NOME	ORGANIZAÇÃO	CARGO	CPF	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
Gabriele V. Reis	A. Werento					Gabriele
Maisilia Souza						
Eleanora Barbosa						
Deusrelina S. Pereira						
Deusemilde Fátima pereira	Deserto					
Brasília J. L. Ferreira	Comunidade Aquicultura		556.713.12304	988175144		Brasília
Andréia L. S. S. Soares	Exoticamazon	psicóloga	999.393.808	9599112709	andrea.l.s.s@acat.com	Andréia
João Abel Ramos Paes	Exotic	psicólogo				João
CASSIO MURILLO A. M. M. M.	EXOTICAMAZON	GERENTE GERAL		991144604	casimurillo@exoticamazon.com	Cassio
Ilderyn m. m. m.	Frutificia	Gerente	99023068			Ilderyn
Maria Carminda B. M. Barros	Comunidade	Ass. S.		98711.1808		Maria
Elmarta Rocha	Secretaria	Deserto	02166890390	987402376	Eduardo.rocha@deserto.com.br	Elmarta
Adilson Campos Silva				986081343	Adilson.c15@hotmail.com	Adilson

EXOTICAMAZON CONSULTORIAS E PROJETOS LTDA – EPP
 CNPJ nº 06.931.984/0001-00
 Rua Antônio Pinheiro Galvão, 1.318 – Bairro Buritis - Boa Vista/Roraima
 CEP: 69.309-209 Telefones: (95) 3625-5171/99171-6768/99905-3362/(98) 99616 6383
 E-mail: exoticamazonempresa@hotmail.com

ANEXO F – Lista de presença da oficina de atualização do diagnóstico

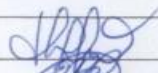

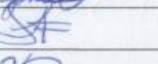
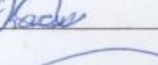
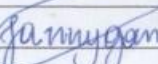
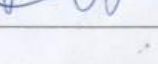
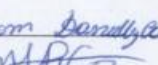
(Comunidade Frechal: páginas 1 e 2)

LISTA DE PRESENÇA: Roxex Quilombos do Funchal - Oficina de Atualização de Diagnóstico

LOCAL: Funchal

DATA: 13 / 03 / 18

HORÁRIO: 7:00 as h. 18:00

NOME	ORGANIZAÇÃO	CARGO	CPF	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
Rogério H. F. Funo	ICMBio	ANALISTA	300563.288-18	98834.0656	ROGERIO.FUNO@icmbio.gov.br	
GILIO MACIO SILVA	AMORQUIF	SEC. GENL	071524995-57	98442776	gilio_macio@hotmail.com	
Regilde de Maria Fonseca	AMORQUIF	moradora	00836093-80	681944802		
Debastiana de Roxari Seneca	AMORQUIF	moradora	042334623-70	984008122	tiaraquilombola@hotmail.com	
Thaia Cristina D Gomes	AMORQUIF	moradora	632440663-36	984996110		
FABIO GOMES	AMORQUIF	morador				
Jamileia Silva Gomes	AMORQUIF	RESCURIRA	00683...	988719788	gannyg493@gmail.com	
Doroteia Panielod Silva	AMORQUIF	MORADORA				
Valbente Silva Gomes	AMORQUIF	morador	081729133-55	984755462		
JAMILSON SILVA GOMES	"	Associado		98783401	Jonade funchal@gmail.com	
Isaelson Santos	Exa pr			98702716		
Danidly Custina Carrino Backer	AMORQUIF	Agente comunitária	054063.423-98	985033214	danidlycarrino10@gmail.com	
Maria de Jesus R. Carneiro	AMORQUIF	moradora	009525633-47	988920262		